



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros: Uma proposta de inclusão social por meio da educação para a sustentabilidade.

Eje: Extensión, docencia e investigación

LARANJEIRA, Nina Paula Ferreira e RODRIGUES, Livia Penna Firme

Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros e Faculdade UnB Planaltina – Universidade de Brasília

Contatos: ninalaranjeira@unb.br, liviapenna@unb.br

RESUMO:

O Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros - UnB Cerrado é um novo espaço da Universidade de Brasília, que está sendo implantado no município de Alto Paraíso de Goiás, com o propósito de trabalhar o desenvolvimento regional sustentável na Chapada dos Veadeiros, nordeste do Estado de Goiás. A criação deste Centro representa grande passo rumo a um novo paradigma, no qual o diálogo entre distintos saberes e a perspectiva da sustentabilidade são metas a serem alcançadas, servindo de exemplo para outras regiões brasileiras. Como metodologia, trabalhou-se com a pesquisa-ação, buscando valorizar a intervenção transformadora associada à produção de conhecimento, no contexto da Extensão Universitária. Optou-se pela implantação de política educacional e de pesquisa sobre o Cerrado, com o objetivo de provocar transformações nas condições de vida, em consonância com os novos conceitos e iniciativas para o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Foram realizadas três ações educativas, utilizando metodologias inovadoras, com planejamento participativo, privilegiando a prática e a ação-reflexão-ação, e possibilitando aos participantes desenvolver ações que contribuam para o fortalecimento da cidadania pró-ativa. Inicialmente foi implantado o Projeto Jatobá, que desenvolve ações de educação ambiental e nutricional com estudantes das escolas de ensino fundamental e médio. A partir da demanda de professores da comunidade, foi oferecido o I Curso de Extensão intitulado Educação para a Sustentabilidade, desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2011 e que contou, também, com a participação de estudantes do ensino básico, integrantes de organizações não governamentais e interessados. Focado na ação para a transformação, o curso teve o mérito de mostrar como a universidade poderia contribuir para mudar a realidade local. Este possibilitou também as primeiras discussões e o mapeamento das necessidades educacionais da região, visando a sustentabilidade. A terceira iniciativa, iniciada em maio de 2011, trata-se de Curso de Formação (nível de extensão), com cerca de 200 horas, para adolescentes e jovens da região, focado na geração de renda, em três áreas: Agroecologia e Jardinagem, Montagem de Eletrônicos, e Comunicação e Informação. Além das áreas específicas o curso oferece duas disciplinas básicas “saúde e movimento” e “meio ambiente e cidadania”, permitindo que temas importantes sejam abordados de forma lúdica e interdisciplinar, proporcionando educação integral. Pretende-se, neste trabalho, descrever esta iniciativa, seus objetivos, metodologias e primeiros resultados, enfatizando a importância do papel da Extensão Universitária para a inclusão social e a sustentabilidade.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



1. Apresentação:

O Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros - UnB Cerrado é um novo espaço da Universidade de Brasília (UnB), que está sendo implantado no município de Alto Paraíso de Goiás, com o propósito de trabalhar o desenvolvimento regional sustentável na Chapada dos Veadeiros (nordeste do Estado de Goiás, região Centro-Oeste do Brasil). Esta região apresenta ambiente natural bastante preservado, com inúmeras unidades de conservação e vocação turística, além de forte cultura tradicional. Com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), seus municípios vêm sendo fortemente pressionados pela fronteira agrícola, pela mineração e geração de energia hidroelétrica.

O principal desafio do Centro UnB Cerrado é a estruturação de uma equipe de pesquisadores que trabalhe em torno deste objeto de pesquisa: o desenvolvimento regional sustentável, a partir do reconhecimento das riquezas naturais e culturais da região. A aplicação do conhecimento científico na busca do desenvolvimento regional sustentável, que permita conservar a riqueza da região sem privar seus habitantes de condições dignas de vida, é o principal objetivo desta nova unidade da UnB. Proteger, conservar e preservar o delicado e belo bioma do Cerrado, assim como suas riquezas culturais, contribuirá de forma inquestionável e exemplar para o território nacional.

A criação deste Centro representa grande passo rumo a um novo paradigma, no qual o diálogo entre distintos saberes e a perspectiva da sustentabilidade são metas a serem alcançadas, servindo de exemplo para outras regiões brasileiras.

Entretanto, nesta região, muitos projetos foram iniciados e não foram levados adiante, além disso, muitos pesquisadores passaram coletando seus dados sem dar retorno às comunidades envolvidas, o que traz um grande desafio para a implantação deste Centro: o envolvimento da população local.

Alto Paraíso de Goiás é uma cidade que desde a década de 80 tem atraído muitas pessoas de diversas regiões do país e do mundo, pelas belezas naturais da região e por ser esta considerada como mística. Desta forma, grande diversidade cultural caracteriza sua população, e também uma flutuação muito grande de pessoas, que vêm para a região buscando qualidade de vida, mas que não conseguem ver seus projetos realizados e vão



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



embora. Essa instabilidade acabou por resultando na falta de credibilidade da população local com relação aos que chegam, até porque essas pessoas muitas vezes se aproximavam da população nativa, impondo seus conhecimentos ou suas fórmulas para melhoria da qualidade de vida local.

As primeiras atividades desenvolvidas pelo Centro na cidade foram em 2009. Desde então, a aproximação com a população local foi tentada por meio das escolas, resultando em acolhimento apenas por parte dos adolescentes nas escolas urbanas, e de professores e alunos das escolas rurais, permanecendo os professores das escolas urbanas mais refratários, com raras exceções.

Santos (2008) afirma que o diálogo com a sociedade mostra-se como um grande desafio para que a Universidade supere sua crise. Ao mesmo tempo em que é o diálogo com a sociedade que pode colaborar para que a Universidade se reestruture em novos moldes, cabe a esta última resgatar esta relação tão desgastada, calcada em fosso construído pela prepotência da ciência moderna.

Reconstruir o diálogo entre o saber acadêmico e o senso comum, os saberes tradicionais e os religiosos é, ao mesmo tempo, meta e objeto de estudo. Pesquisador e realidade são partes de um mesmo contexto, e vistos sob a ótica da complexidade.

Como metodologia, trabalhou-se com a pesquisa-ação, buscando valorizar a intervenção transformadora associada à produção de conhecimento, no contexto da Extensão Universitária. Optou-se pela implantação de política educacional e de pesquisa sobre o Cerrado, com o objetivo de provocar transformações nas condições de vida, em consonância com os novos conceitos e iniciativas para o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. A partir da atuação de uma equipe multidisciplinar de docentes da Universidade de Brasília, o Centro vem desenvolvendo, desde 2009, as primeiras atividades educacionais e de pesquisa.

2. Fundamentação Teórica

Como referência metodológica e conceitual, os principais autores que inspiram e dão suporte a este trabalho são Boaventura de Sousa Santos, Paulo Freire, Moacir Gadotti e Basarab Nicolescu.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Santos (2008) analisa a crise vivida pela universidade, dentro do contexto da crise civilizatória. Observa as cobranças sobre a Universidade, com relação à produtividade na produção do conhecimento e, ao mesmo tempo, ao atendimento da demanda de formação profissional de um público cada vez mais numeroso (educação em massa). Situações essas que criam uma condição de conflito e de crise. Neste contexto, assistimos ao negligenciamento da extensão universitária, tratada como responsabilidade menor ou conduzida de forma assistencialista, ou ainda, como forma de complementação salarial, por meio de cursos bem pagos.

Se de um lado a tradicional supremacia do conhecimento científico trouxe a supervalorização da pesquisa convencional, de outro as relações acadêmicas com estudantes de graduação e com o público externo foi sendo precarizada ou deixada de lado. Assim, o distanciamento entre sociedade e instituição configurou-se e tornou-se arraigado. Os problemas que afligem a sociedade e sobre os quais a Universidade deveria debruçar-se são abordados de forma teórica e abstrata, pouco contribuindo para trazer soluções, resultando na perda de credibilidade institucional. Este distanciamento, por sua vez, torna o conhecimento científico cada vez mais elitista e incapaz de resolver problemas colocados pela crise social. Em 2001, Santos discorreu sobre a necessidade de produzirmos um “conhecimento prudente para uma vida decente”, chamando a atenção para o nível de abstração do conhecimento produzido, que já não atende ao momento atual, e avança em círculos, e para a necessidade de reinventar a teoria crítica, nos aproximando de outros saberes, a fim de olhar com novos olhos o que temos produzido em termos de conhecimentos sobre a nossa sociedade. Precisamos de um outro paradigma para enfrentar a crise e realizar as transformações necessárias, afirma o autor ao analisar a tensão entre regulação e emancipação social nos dias atuais. Não há mais soluções dentro do paradigma vigente, que se encontra em irreversível crise.

Diante do desafio de aproximação com a sociedade e da necessidade de posicionamento diante do momento histórico, precisamos investir em novas formas de fazer pesquisa científica. A transformação do conhecimento produzido na academia em soluções para as questões de nosso tempo não é automática, é preciso produzir conhecimento que permita essa “tradução”. Não para explicar a teoria científica aos que não a conhecem, mas para que esta possa concretizar a real função do conhecimento, que é melhorar a vida das pessoas e comunidades. Ao ser humano foi dada a faculdade de conhecer o mundo de forma racional e desde os primórdios temos investido essa capacidade na melhoria da



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



qualidade de vida. Entretanto, recentemente, a ciência moderna passou a produzir grande quantidade de conhecimento que não chega a cumprir sua função social. A Universidade deve agora resgatar o valor do conhecimento científico na solução dos problemas sociais e ambientais. A exclusão social tornou-se a realidade da grande maioria da população da Terra e não é mais possível ignorar a situação.

Entendemos então a pesquisa-ação (BARBIER, 2002 e BRANDÃO, 2005) como a metodologia adequada para realizar a necessária aproximação com a sociedade, resgatando o papel do conhecimento na vida humana. A pesquisa-ação trabalha com as realidades postas pelas comunidades e coletivos de pessoas e requer dos pesquisadores diversas habilidades, como a escuta sensível, a humildade da busca e abertura para vivenciar realidade muito diversas do mundo acadêmico. Neste processo, o pesquisador transforma-se e autoeduca-se. É por isso uma metodologia educadora por excelência e adequada à nossas metas.

Para analisar situações reais em sua complexidade, sobretudo na atualidade, pontilhada por crises, conflitos de interesses que não podem mais ser resolvidos por decreto, mas devem respeitar a diversidade. Cada vez mais somos chamados a construir consensos, ao invés de acatar a decisão da maioria. É um salto na democracia, mas requer mais energia, pois representa mudança de procedimento, e mudar não é fácil. Neste contexto, a transdisciplinaridade desponta como ferramenta preciosa na compreensão de contextos e na negociação e busca de caminhos. Compreender a situação atual como um momento de inflexão na história da humanidade, como crise civilizatória, é o primeiro passo para dosar a energia necessária para intervir em comunidades de situações. Os problemas são estruturais e por isso as soluções não são simples, e requerem a formação de coletivos fortes, dispostos a investir energia e tempo.

Nicolescu (1999) observa que o que há em comum a todos os momentos de declínio de civilizações que já estudamos, (mas que não vivenciamos), é que há uma defasagem entre os conhecimentos produzidos e aqueles que podem ser agregados ao interior dos indivíduos. Coloca-nos o desafio de harmonizar mentalidades e saberes. Traz-nos a transdisciplinaridade, como forma de estudar o mundo, baseada em três pilares: níveis de realidade, a lógica do terceiro incluído e a complexidade. A transdisciplinaridade quer compreender o mundo presente e isso transcende os limites das disciplinas. Se queremos lidar com a vida, precisamos mudar a forma de trabalhar e de produzir conhecimento.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



No contexto dos processos educativos Delors (2000), no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coloca os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Na educação brasileira, Paulo Freire já praticou esses princípios, registrados em toda sua obra, e condensados em Freire (2000), ao desenvolver uma educação libertária, partindo da realidade e dos interesses dos educandos, para trazê-los para o letramento. Gadotti (1995) traz a Pedagogia da Praxis como uma teoria sobre a prática pedagógica que procura não esconder o conflito, a contradição, entendendo-os como parte da existência humana, explicitando-os e buscando conviver com eles e intervindo onde é possível.

Citamos ainda Gadotti (2000) e Gutierrez (1999) que trazem a Ecopedagogia, que não poderia ficar de fora de uma educação para sustentabilidade, além da noção de cidadania planetária. Retratam de forma sensível e clara a necessidade de mudar a forma de conduzir relações sociais e da sociedade com o planeta, na direção de ações cidadãs e solidárias em prol da mudança de paradigma necessária a este momento.

3. As atividades educadoras: metodologias e reflexões

Do ponto de vista educacional, foco deste trabalho, foram realizadas três ações educativas, buscando construir metodologias inovadoras, com planejamento participativo, privilegiando a prática e a ação-reflexão-ação. As três ações buscavam essencialmente possibilitar, criar condições adequadas, para que os participantes pudessem desenvolver ações que contribuíssem para o fortalecimento da cidadania pró-ativa e para a solução de problemas enfrentados no seu dia-a-dia. São elas: i) Projeto Jatobá - projeto de educação ambiental que trabalha com estudantes do ensino fundamental em escolas públicas do município, que acontece desde 2009; ii) Curso de Educação para a Sustentabilidade, realizado de setembro a dezembro de 2010 (com 60 horas-aula), dirigido aos professores das escolas locais e interessados da comunidade; iii) o Curso de Formação para Jovens, em execução desde maio do corrente ano, com carga horária total de 288 horas-aula.

Todas essas ações tem forte preocupação e consciência da necessidade da mudança de valores e de atitudes, compreendendo a sustentabilidade como múltipla, envolvendo não só as dimensões social, econômica e ambiental, mas também a inter e intra-pessoal. A importância do auto-conhecimento, da solidariedade, da cooperação, da



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



cultura da paz, além da consciência de que só é possível construir esses valores com experiências reais, práticas.

3.1 Projeto Jatobá

O Projeto Jatobá surgiu em 2009, da necessidade de sensibilizar os jovens em idade escolar, para o desenvolvimento sustentável, por meio de atividades diversas, promovendo a ampliação do conhecimento ambiental, alimentação sustentável, nutrição e educação, bem como a formação de uma consciência crítica sobre os problemas socioambientais vividos atualmente e as possíveis soluções para esses problemas.

A situação da educação no município de Alto Paraíso é muito frágil, sobretudo nas escolas estaduais, que sofrem com o quase total abandono do poder público, o que se reflete no desinteresse em reestruturar a educação e com a falta de motivação dos professores, falta de estrutura e descrença dos alunos na escola, que é ainda antiga e não atende os interesses da região e/ou dos estudantes.

Por outro lado, existe na cidade de Alto Paraíso um Pólo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), onde são ofertados três cursos pela UnB e um pela Universidade Federal de Goiás (UFG), todos de licenciatura. Assim, a formação de novos professores para atuar na região cria uma expectativa de renovação da educação. A presença desses estudantes da UnB na cidade, abriu também a possibilidade de criar projetos de extensão que possibilitassem, ao mesmo tempo realizar aproximação com a população local e oferecer uma formação prática e diferenciada para estudantes das licenciaturas da UAB-UnB.

Nesse sentido, o Projeto Jatobá assume um papel fundamental na construção de conhecimentos, onde o aluno representa o elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, por meio do desenvolvimento de habilidades, formação de atitudes e de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

Este projeto desenvolve ações de educação ambiental e nutricional com estudantes das escolas de ensino fundamental e tem como objetivos ampliar a formação oferecida aos estudantes de licenciatura a distância, sobretudo com relação aos temas transversais “meio ambiente” e “saúde”; desenvolver com as estudantes da UAB metodologias inovadoras para trabalhar com educação ambiental e nutricional na escola; trabalhar temas transversais com



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



adolescentes, no contexto da escola; trabalhar conceitos e valores relacionados à sustentabilidade ambiental, cidadania e segurança alimentar e nutricional. Esta experiência foi relatada por Laranjeira e Rodrigues (2011), enfatizando o processo formativo das estudantes de licenciatura e os resultados alcançados especificamente para sua formação.

Além das atividades desenvolvidas com os alunos, destaca-se que o Projeto Jatobá prioriza, também, a formação de educadores, estudantes de licenciatura que atuaram como bolsistas no projeto, na perspectiva de se tornarem profissionais autônomos e aptos a trabalhar com situações concretas de vida e com a realidade os educandos, dentro dos princípios da educação ambiental crítica (GUIMARÃES, 2004) e na perspectiva de formação de cidadãos que se percebem responsáveis pela transformação da sociedade. O desafio de formar educadores autônomos, críticos e reflexivos, a partir da ação-reflexão-ação, integrando teoria e prática, constitui-se como objeto de pesquisa associada à intervenção.

3.2 Curso de Extensão em Educação para a Sustentabilidade

A partir da demanda de professores da comunidade, o Curso de educação para a Sustentabilidade foi planejado e desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2011 e contou, com a participação de professores da rede pública de ensino, alguns estudantes do ensino médio, integrantes de organizações não governamentais e alguns outros interessados. Focado na ação para a transformação, o curso teve o mérito de mostrar como a universidade pode contribuir para colaborar na instrumentalização das pessoas para mudar a realidade local. Representou o primeiro passo para uma aproximação mais efetiva entre comunidade e universidade. Este possibilitou também as primeiras discussões e o mapeamento das necessidades educacionais da região, visando à sustentabilidade.

Teve como objetivo introduzir os professores da rede pública de Alto Paraíso e outros interessados aos conceitos e metodologias em educação para sustentabilidade

Os principais temas abordados foram:

Educação Ambiental – foram apresentados alguns conceitos e metodologias, trazendo a ótica socioambiental, a educação ambiental crítica e emancipatória, no contexto do paradigma educacional sistêmico de Moraes, (1997). Conduziu o trabalho prático de diagnóstico e proposta de projetos para as comunidades e/ou escolas dos participantes.

Economia Solidária - conceitos gerais em Economia Solidária: principio da dádiva e da reciprocidade; economia plural; reproduzir a vida e não o capital (economia da vida);



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



introdução à formulação de planos de Viabilidade Econômica de EES (Empreendimentos Econômicos Solidário).

Cerrado e Água - hidrografia da Chapada dos Veadeiros, ciclo da água, relação água, solo e rochas, geomorfologia regional, fito-fisionomias e ecologia do Cerrado.

Segurança Alimentar e Sustentabilidade - destacou os recursos alimentares do Cerrado, a importância da Educação Nutricional nas escolas, estimulando o consumo desses alimentos a partir de oficina de preparação de alimentação saudável.

Foi incluída ainda uma oficina de memória e história oral, com o objetivo de chamar a atenção para a importância do auto-conhecimento de uma comunidade, e de introduzir mais uma metodologia que auxilie no trabalho coletivo de uma comunidade.

Todos os temas foram trabalhados por meio de exposições orais, leitura e discussão de textos recomendados, oficinas de planejamento, troca de experiências, diagnósticos participativos, levantamento sobre a história local, rodas de conversa, trabalho com projetos.

Parte da carga horária correspondeu a horas indiretas (não presenciais), onde cada participante desenvolvia atividades, orientadas pelos professores, em sua comunidade ou escola, iniciando pelo diagnóstico de situações por eles apontados, culminando com a proposta de pequeno projeto a ser desenvolvido no ano seguinte. Desta forma, os participantes foram capazes de dar sentido aos conhecimentos apresentados e discutidos durante o curso.

3.3 Curso de Formação para Adolescentes e Jovens

Esse Curso de Extensão teve início em maio de 2011, com carga horária de 288 horas para a turmas da cidade e de 200 horas de duração para as turmas nas áreas rurais. É dirigido aos adolescentes e jovens entre 15 e 22 anos, moradores do município de Alto Paraíso de Goiás. É focado na geração de renda, em três áreas: Agroecologia e Jardinagem, Montagem de Eletrônicos, e Comunicação e Informação, nas áreas rurais, somente Agroecologia. Além das áreas específicas, o curso oferece duas disciplinas básicas “saúde e movimento” e “meio ambiente e cidadania”, permitindo que temas importantes para a vida e a ação profissional sejam abordados de forma lúdica e interdisciplinar, proporcionando a educação integral.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O Curso de Extensão tem como objetivos promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho por meio de uma complementação à educação formal, capacitando jovens com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício da iniciação profissional em atividades produtivas.

Além disso, trabalha a identidade cultural dos participantes e o pertencimento; cria espaços de debate sobre temas latentes e/ou polêmicos na comunidade, a fim de construir conceitos e questionamentos próprios. O tipo de metodologia adotada incentiva a observação e o desenvolvimento da capacidade de análise das medidas socioambientais necessárias à região e ao município, contextualizando temas do cotidiano em relação à qualidade de vida e à sustentabilidade.

Com isso permite que sejam apresentadas soluções alternativas e medidas socioambientais para questões identificadas local e regionalmente, enriquecendo informações relacionadas ao programa educacional tradicional e o desenvolvimento de uma postura acadêmica mais ativa e diferenciada. A partir da organicidade e da transdisciplinaridade do conhecimento, o curso busca fundamentar a relação entre assuntos correlacionados e temas afins, incentivando os alunos a praticarem o conhecimento adquirido na família, comunidade e sociedade; estimulando a criatividade, autonomia intelectual, pensamento crítico e a autoaprendizagem para a sistematização e/ou construção do conhecimento, sustentada na relação teoria/ prática.

Esse Curso busca promover a interação entre ciência/ tecnologia/ produção/cultura local na tentativa de buscar soluções aos desafios e problemas da prática profissional com cidadania e respeito ao meio ambiente e aos princípios éticos, estéticos e políticos. Estimula a continuidade dos estudos, se possível na área de formação escolhida; estimula no aluno a capacidade de observação, planejamento, problematização, contextualização e interpretação da realidade, buscando soluções para os problemas concernentes aos temas estudados; e inicia preparação dos participantes para atuação profissional e atuação na cadeia produtiva do município e ou da região.

O Curso habilita a exercer atividades profissionais em cada área escolhida pelo estudante, além de propiciar um olhar diferenciado para as questões socioambientais da região da Chapada dos Veadeiros, discutindo e compreendendo a sustentabilidade e a importância da conservação do Cerrado, bem como o papel do cidadão e consumidor consciente desta região para a mudança do modelo de desenvolvimento e de relações



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



sociais e pessoais. Oferece, também, apoio para que os jovens possam almejar sua entrada no mercado de trabalho, por meio de discussões e oficinas sobre empreendedorismo e associativismo.

Na área de Agroecologia e Jardinagem o curso oferece iniciação profissional pela familiarização com técnicas de plantio orgânico, de sistemas agroflorestais, de paisagismos, enfocando o funcionamento com os ciclos naturais e as relações entre homem e meio. Na área de Montagem de Eletrônicos, o Curso oferece oportunidade de reciclar peças e fazer pequenos consertos de aparelhos eletroeletrônicos. Na área de Comunicação e Informação, possibilita aos jovens a se familiarizarem com os meios de comunicação da região, com a participação em programas de rádio locais, construção de blogs e jornais eletrônicos, além de capacitar os jovens para atuarem com os programas de informática mais comuns.

O curso é desenvolvido por meio de aulas teóricas e práticas, sempre que possível de forma integrada, privilegiando a prática (oficinas de produção), considerando a faixa etária dos participantes, pois predominam os adolescentes. Os temas são trabalhados por meio de exposições orais, leitura e discussão de textos recomendados, oficinas e troca de experiências.

Os alunos são avaliados por meio de relatórios, questionários, elaboração de pequenos projetos, entre outros, avaliando periodicamente, não só os alunos, como também o curso, ambos os módulos. Avaliação qualitativa será realizada por meio de rodas de conversa e formulários específicos. A participação e o envolvimento dos participantes com a proposta do curso serão também considerados no resultado final.

A avaliação final para a conclusão do curso (em novembro de 2011) dar-se-á por meio da realização de projetos de ação cidadã, envolvendo os conhecimentos aprendidos nas áreas específicas.

4. Discussão dos Resultados



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



É importante lembrar que resultados de processos educativos envolvem subjetividades e são de difícil aferição, por isso, serão tratados aqui de forma qualitativa, tomando como base os relatos dos participantes e os produtos apresentados.

Para todos os projetos, o principal indicador tem sido o nível de satisfação dos envolvidos e seu retorno para novas atividades oferecidas pela UnB. Considerando o longo caminho percorrido para que acontecesse essa aproximação, os resultados até agora alcançados têm sido bastante satisfatórios e promissores.

O Projeto Jatobá, iniciado em 2010 com adolescentes do nível fundamental (12 a 16 anos), usou o espaço da escola, mas sem relação com o currículo. O ano de 2010 terminou com grande empolgação dos participantes e planos para 2011. No presente ano, boa parte retornou (entre os maiores de 15 anos, alguns se engajaram nos Cursos de Formação de Jovens), novos participantes chegaram, e o Projeto segue seu curso, mas agora funcionando nas dependências do Centro UnB Cerrado, com meninos e meninas de 12 a 14 anos, percebendo-se grande entusiasmo pelo fato de se sentirem na Universidade.

Em 2010, os adolescentes do Projeto Jatobá fizeram apresentações de final de ano e mostraram sua produção sob a forma de blog e banners, onde foram registradas as pesquisas realizadas sobre questões urbano-ambientais, como lixo, estado das praças, ruas e jardins, além dos avanços realizados no espaço da escola. Os cuidados com a escola resultaram na construção de um “cantinho” com mesas, bancos, canteiros e um viveiro. Em 2011, dedicam-se à horta e à pesquisa histórico-cultural da região, objetivando refletir sobre hábitos atuais e resgatar hábitos mais sustentáveis que possam ser reintroduzidos no momento atual.

O Curso de Educação para a Sustentabilidade (realizado em 2010) representou um marco histórico para o Centro. Os professores participantes eram, em sua maioria, das áreas rurais, e mesmo estes, que sempre foram mais receptivos à presença da Universidade, demonstraram-se surpresos positivamente com o curso, revelando que não imaginavam que a universidade pudesse trazer conhecimento aplicável diretamente às suas realidades. Para os participantes – e não foram perguntados sobre isso, mas espontaneamente levantaram este ponto – o curso mudou a imagem da Universidade e aproximou-a das pessoas. Revelaram ter melhorado e aumentado suas práticas nas aulas. Um grupo de jovens da área rural, alguns ainda estudantes do ensino médio, e outros que já concluíram, organizaram-se para discutir e propor soluções, junto com a comunidade, para a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



questão do lixo e da água, ambas crônicas na comunidade. Alguns desses jovens participam agora do Curso de Formação e dão continuidade a essas ações. Antes do curso já revelavam sentimento de estima pelo local onde vivem, e buscavam conhecimento para fazer alguma coisa para melhorá-lo. Tudo indica que o curso abriu um caminho: o que e como fazer.

A realização de diagnóstico participativo e, a partir deste, a elaboração de propostas de ação, foram trabalhados durante todo o curso, e os participantes eram orientados a cada etapa. Esta estratégia realmente parece ter funcionado. Entretanto, ficou claro que um curso como este, que propõe mudança de valores e de atitudes, deve ter carga horária maior, ou apresentar alternativas de continuidade. A comparação entre os participantes que de alguma forma continuam envolvidos com atividades do Centro e os que se distanciaram, mostra que a continuidade é de crucial importância.

Os relatos que muito nos impressionaram foram aqueles de reconhecimento da importância de estudar e de “saber as coisas”. Isso para nós foi o ponto alto.

Com relação ao Curso de Formação de Jovens, está ainda em seu terceiro mês e muito temos aprendido. Por ser um curso longo, com pretensões profissionalizantes, é ainda cedo para avaliar resultados. Dois pontos mostram-se como fortes até o momento: a possibilidade de envolver as famílias em reuniões periódicas, e a percepção de que os jovens e adolescentes vão lentamente se envolvendo, conforme nós também vamos encontrando estratégias mais adequadas para lidar com eles diante do desafio da profissionalização. As famílias têm se mostrado participativas e muito satisfeitas com a participação de seus filhos. Os temas relacionados à sustentabilidade e aos conflitos sociais trabalhados no curso são também discutidos com as famílias. O que parece estar criando confiança nas famílias e credibilidade da Universidade.

Um grupo de professores contratados na cidade forma o corpo docente do curso, em diálogo com professores da UnB. Formamos um grupo de estudos preocupado em desenvolver metodologias adequadas, além de pensar na inserção desses meninos e meninas no mercado de trabalho. A relação teoria-prática é discutida e a troca de experiências tem enriquecido o grupo e aberto novas perspectivas educacionais. Trabalhamos com a realidade do município e do mundo, procurando estabelecer um diálogo entre o local e o global, a ser levado para a sala de aula. A sustentabilidade permeia todas as discussões e a transdisciplinaridade e a complexidade tem sido forte base metodológica.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Assim, temos buscado traçar o caminho na direção de uma educação que leve a região para uma vida mais sustentável. Conscientes do pioneirismo desse trabalho, avançamos de forma lenta e responsável junto com a comunidade.

Referências Bibliográficas:

BARBIER, René. A Pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002.

BRANDÃO, C.R. Pesquisa Participante. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org). Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, 2005.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 4ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, M. *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Pedagogia da terra. São Paulo: Fundação Peiropolis, 2000.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P.P. (org.) Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

GUTIÉRREZ, Francisco. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paulo: Cortez, 1999.

LARANJEIRA, N.P.F. e RODRIGUES, L.P.F. Educação Ambiental e Nutricional: a sustentabilidade como tema na formação de educadores no Centro UnB Cerrado. II Simpósio sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. Anais... Goiânia, maio, 2008.

MORAES, M. C. O Paradigma Educacional Emergente. Campinas: Papyrus, 1997.

NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Campinas-SP: Triom, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez. 2001.

_____. A Universidade no século XXI. São Paulo: Cortez, 2008.